



O BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES NA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI¹

TOYS IN UPPER PSYCHOLOGICAL FUNCTION DEVELOPMENT BASED ON VYGOTSKY PERSPECTIVE

Fernanda Aparecida Szareski Pezzi², Marli Dallagnol Frison³, Lenir Basso Zanon⁴

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina: A Pesquisa Educacional com ênfase na abordagem Histórico-Cultural – Parte I, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul.

² Bolsista Capes/Prosup; Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUI); Mestra em Psicologia (UNISINOS); Psicóloga (UNIJUI).

³ Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul; PhD UNESP/Araraquara; Doutora em Educação (UFRGS); Mestre em Educação (UNIJUI).

⁴ Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul; Doutora em Educação; Mestre em Ciências (Bioquímica); Especialista em Ensino de Ciências.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a partir da teoria de Vigotski as contribuições do brinquedo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança. Trata-se de um estudo teórico que tem como base a obra de Lev Semenovitch Vigotski. A análise versou sobre as funções psicológicas superiores e o papel do brinquedo no desenvolvimento da criança. A partir dos achados destaca-se a importância do brinquedo na idade pré-escolar, momento em que ele se coloca como potencializador do desenvolvimento infantil, na medida em que cria a zona de desenvolvimento proximal. Através do brinquedo, na interação com o outro, a criança desenvolve a linguagem, a imaginação, a atenção, a memória, o pensamento, dentre outras funções.

Palavras-chave: Brinquedo. Desenvolvimento. Funções psicológicas superiores. Psicologia histórico-cultural.

ABSTRACT

The present study has as goal to analyze from Vygotsky theory toys contribution to children upper psychological function development. It is a theoretical study that has as basis Lev Semenovitch Vygotsky work. The analysis dealt with upper psychological functions and the role of toys in children development. The results found highlight the importance of toys in pre-school age, where they perform as an enhancer for children development, while creates a proximal development zone. From toys, in interaction with others, children develop language, imagination, attention, memory, thinking, among other functions.

Keywords: Toys. Development. Upper psychological functions. Historic-cultural psychology.



INTRODUÇÃO

A abordagem histórico-cultural desenvolvida por Lev Semenovich Vigotski, tem como base o materialismo histórico-dialético, em que os fenômenos são entendidos como processos em constante movimento e mudança. Vigotski (2008) entende os indivíduos como seres sociais que em contato com um determinado contexto histórico vão se desenvolvendo e individualizando-se. Neste processo, o outro é fundamental, pois é a partir das relações interpessoais que os seres humanos constituem seu comportamento tipicamente humano.

Ao formular sua teoria, Vigotski parte dos estudos que haviam na época, muitos deles realizados com animais, e afirma que além das funções elementares, os seres humanos desenvolvem as funções psicológicas superiores, as quais são características tipicamente humanas (VIGOTSKI, 2007). Essas funções consistem na percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, formação de conceitos, dentre outras. Assim, para que ocorra o desenvolvimento cognitivo, social e cultural será necessário sempre a intermediação de um outro humano, processo mediado por instrumentos e signos, com o objetivo de que o conhecimento cultural seja internalizado pelo indivíduo. Nesta perspectiva, o desenvolvimento acontece do social/cultural para o individual.

Com base, nestas considerações pode-se dizer que desde que o indivíduo nasce ele está se desenvolvendo, na medida em que convive com outros seres da sua espécie e participa de um grupo social. Contudo, em seus estudos Vigotski buscou conhecer de forma metódica e empírica como esse processo acontece nos seres humanos, e ele afirma “costuma-se perguntar como se porta uma ou outra criança no coletivo. A pergunta que fazemos é como cria o coletivo, em uma ou outra criança, as funções psíquicas superiores” (VIGOTSKI, 1995, p.151).

Nesta perspectiva o presente estudo, foca no desenvolvimento da criança na infância, momento em que o brincar surge como o meio principal desse desenvolvimento. Tem-se como objetivo analisar a partir da teoria de Vigotski as contribuições do brincar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança.

METODOLOGIA



Trata-se de uma pesquisa teórica, a partir do estudo das obras de Vigotski. São analisados os conceitos de brinquedo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores com base na teoria de Vigotski.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item aborda-se dois aspectos centrais no percurso de desenvolvimento do psiquismo infantil: a) as funções psicológicas superiores; e b) o papel do brinquedo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança. A seguir apresenta-se tais aspectos considerando as ideias de Vigotski.

As funções psicológicas superiores

As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas. Para Vigotski o desenvolvimento dessas funções acontece sempre na relação com o outro, a partir da mediação (uso de instrumentos e signos) e da internalização (reconstrução interna de uma operação externa). Nesse sentido é importante distinguir as formas superiores do comportamento das formas inferiores.

Vigotski considera que “a invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc) é análoga a invenção dos instrumentos, só que agora no campo psicológico” (2007, p.52). Para ele, o signo atua como um instrumento da atividade psicológica de modo idêntico a função do instrumento no trabalho.

Contudo, apesar dessa analogia, estabelece a diferença essencial entre o signo e o instrumento, a qual está relacionada aos diferentes modos com que eles orientam o comportamento humano. O autor diz que a função do instrumento “é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado *externamente*; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza” (VIGOTSKI, 2007, p.55). Enquanto que, o signo “não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente*” (VIGOTSKI, 2007, p.55).



Vigotski reconhece a diferença dessas atividades e afirma que os meios por elas utilizados também não podem ser os mesmos. Entretanto, há um momento em que acontece o encontro dessas atividades, tanto no plano da filogênese quanto da ontogênese. Vigotski destaca que “o controle da natureza e o controle do comportamento estão mutuamente ligados, assim como a alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem” (2007, p. 55). Nesse sentido, o autor compreende que o desenvolvimento não se trata de um sistema organicamente predeterminado na criança, uma vez que através da atividade mediada é possível modificar as operações psicológicas, do mesmo modo em que o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada “a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas superiores podem operar” (VIGOTSKI, 2007, p.56). Assim, o termo função psicológica superior ou comportamento superior é utilizado “com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica” (VIGOTSKI, 2007, p.56).

Para Vigotski (2008), o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores é dependente do processo de internalização da cultura. A internalização é definida pelo autor como um processo de reconstrução interna de uma operação externa. Isso quer dizer que, inicialmente uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente; um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado em um processo intrapessoal (no interior da criança); e essa transformação é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. Com base nisso, ele afirma que “todas as funções superiores se originam das relações reais entre indivíduos humanos” (VIGOTSKI, 2007, p.58). A partir dessas ideias, pode-se questionar: como na infância o brincar promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores?

O papel do brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança

No livro “A Formação Social da Mente”, Vigotski desenvolve as suas principais ideias sobre o brincar e o quanto ele contribui para o desenvolvimento humano. Ele entende o brincar como o meio principal do processo de desenvolvimento das crianças, quando elas se encontram no estágio que antecede a atividade de estudo.

O autor afirma que o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brincar, considerando a sua importante função no desenvolvimento da criança. Para ele a criança satisfaz as suas necessidades no brincar, e alerta que “se não entendermos o caráter



especial dessas necessidades, não poderemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade” (VIGOTSKI, 2007, p.108). Então, conhecer as necessidades da criança e as motivações para colocá-las em ação torna-se fundamental, pois somente a partir disso será possível compreender o seu avanço de um estágio ao outro, pois todo o avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Dessa maneira, é quando a criança não consegue satisfazer suas necessidades de imediato, isto é, quando ela começa a experimentar tendências irrealizáveis, que “ela na idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (VIGOTSKI, 2007, p. 108 e 109). Nesse período a imaginação é um processo psicológico novo para a criança e representa uma especificidade humana de atividade consciente. Ela surge da ação, e de acordo com o autor a imaginação consiste no brinquedo sem ação.

Nessa perspectiva Vigotski (2007) esclarece que o prazer derivado do brinquedo na idade pré-escolar ocorre por motivações diferentes do que chupar chupeta, por exemplo. O que não quer dizer que todos os desejos não satisfeitos na criança vão dar origem a uma brincadeira (por exemplo: quando ela quer andar de carro e esse desejo não é satisfeito de forma imediata, então, a criança vai para o quarto brincar de carrinho). O autor afirma que raramente as coisas acontecem dessa forma, assim como, as emoções envolvidas, pois nem sempre a criança entende as motivações que dão origem ao jogo. No brinquedo a criança cria uma situação imaginária, ele se difere substancialmente do trabalho e de outras atividades.

A partir dessas ideias teóricas, entende-se que o traço essencial do desenvolvimento psíquico produzido pela brincadeira é o autodomínio da conduta. Embora a brincadeira é uma atividade, que aparentemente, a criança parece estar livre, ela está aprendendo a subordinar sua própria conduta e a controlar os impulsos imediatos. Nesse percurso, as ações da criança tornam-se objeto de sua consciência.

Assim, pode-se dizer que o brinquedo relaciona-se ao desenvolvimento da criança, uma vez que cria uma zona de desenvolvimento proximal. A criança no brinquedo sempre se comporta de forma além do seu comportamento diário, da sua idade e se projeta numa dimensão maior do que é na realidade. Vigotski (2007, p. 122) afirma que “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo uma grande fonte de



desenvolvimento. (...) A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brincar”.

Dessa maneira, convém destacar a diferenciação realizada por Vigotski (2007, 2016) com relação a aprendizagem e o desenvolvimento. Para o autor, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascimento da criança. Contudo, ele afirma que o processo de desenvolvimento e da aprendizagem não coincidem, de modo que o desenvolvimento segue o processo de aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial na criança (VIGOTSKI, 2016).

Assim, o nível de conhecimento que a criança já se encontra pode ser denominado de desenvolvimento real, que está relacionado ao desenvolvimento já alcançado por ela. E o papel do professor, por exemplo para promoção do desenvolvimento, seria justamente atuar na zona de desenvolvimento proximal, entre o nível real e o potencial (aquele que a criança ainda vai desenvolver). Ele diz

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário (...) A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um recurso através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento (VIGOTSKI, 1995, p.98).

Nesta perspectiva, a partir das ideias do autor pode-se compreender a importância do ambiente para o desenvolvimento, uma vez que quando o aprendizado é organizado de forma adequada ele conduz o desenvolvimento psicológico e movimenta outros processos que não aconteceriam sem ele. Por isso, o autor defende que o bom ensino é sempre aquele que se adianta ao desenvolvimento da criança (VIGOTSKI, 2016). Daí a importância das escolas e da intervenção pedagógica na sociedade, pois intervir intencionalmente no desenvolvimento da criança é fundamental para que ocorra o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores.

Nesse processo, o brincar também modifica-se durante o desenvolvimento. Vigotski afirma que é comum a criança começar com uma situação imaginária que, inicialmente é muito próxima da situação real.

O brincar é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. À medida que o brincar se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente de seu propósito. (...) O propósito, como objetivo final, determina a atitude afetiva da criança no brincar. No final do desenvolvimento surgem as regras, e, quanto mais rígidas elas são, maior a exigência de atenção da



criança, maior a regulação da atividade da criança, mais tenso e agudo torna-se o brinquedo (VIGOTSKI, 2007, p.123).

Após a construção das ideias do Vigotski pode-se compreender a importância que o brinquedo adquire na infância e na vida da criança. A partir dele, a criança vivencia situações da sua vida cotidiana (externas) para depois internalizá-las. O brinquedo é uma atividade que acontece do lado de fora e que promove o desenvolvimento interno. O autor afirma “a internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos” (VIGOTSKI, 2007, p.58). Os signos são construídos simbolicamente e acontecem através da língua (fala/discurso). A função primordial da fala é a comunicação e o intercâmbio social, mas além disso a comunicação pressupõe uma atitude generalizante. Em outras palavras, a comunicação humana reflete uma realidade conceitualizada, ou seja, é necessário o domínio de alguns conceitos a que a palavra se refere para que sua mensagem seja entendida pelo receptor (VIGOTSKI, 2008). Neste sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento da linguagem, que pode ser muito explorada e trabalhada através do brinquedo, especialmente nesta fase pré-escolar.

“A brincadeira é a escola da vida para a criança; educa-a espiritual e fisicamente. Seu significado é enorme para a formação do caráter e da visão de mundo do futuro homem” (VIGOTSKI, 2009, p. 100). Diante do exposto, pode-se perceber a importância do brinquedo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois quando ela cria uma zona de desenvolvimento proximal, possibilita que a criança desenvolva aspectos da linguagem, pensamento, atenção, memória e aos poucos, que a criança se aproprie dos elementos culturais e os internalize.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a partir da teoria de Vigotski as contribuições do brinquedo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Diante das ideias do autor pode-se dizer que é na idade pré-escolar que o brinquedo ocupa um lugar central na atividade da criança sobre o mundo. A partir do brinquedo ela interage socialmente e vivencia situações que estão relacionadas com a sua realidade.

Assim, o brinquedo contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na medida em que cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal. Quando



a criança brinca ela age de forma superior à sua idade, estabelece uma nova relação entre o campo do significado e da sua percepção visual, possibilitando a ela criar, imaginar, formular e desse modo compreender sobre o mundo, internalizar e desenvolver funções como atenção, memória, pensamento conceitual, pensamento abstrato. Porém, como nos alerta Vigotski, o papel do outro (pais, professores) é fundamental para que se estabeleça a zona de desenvolvimento proximal e com ela o desenvolvimento real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2016.